



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16781 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

UM CAFÉ E UMA CONVERSA ANTIRRACISTA: PENSAR “SABERESFAZERES” DOCENTES NOS “ESPAÇOSTEMPOS” DOS CURRÍCULOS
Rosane de Azeredo Cunha Siqueira - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PUXANDO CONVERSAS ANTIRRACISTAS: PENSAR “SABERESFAZERES” DOCENTES NOS “ESPAÇOSTEMPOS” DOS CURRÍCULOS

O presente trabalho, realizado em uma Unidade Municipal de Educação, entrelaça questões referentes a de (s) colonialidade (Carvalho; Júnior; Mouján, 2020), currículos, raça e racismo, e busca questionar se, as conversas, enquanto metodologia de pesquisa, podem apresentar-se como proposta para se pensar “saberesfazeres” docentes (Alves, 2001) nos cotidianos. O trabalho nasce da proposta dialógica em um curso de extensão com professoras da Educação Básica.

O curso de extensão é articulado ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino, e tem por objetivo promover espaços de conversas, produção de experiências e conhecimentos entre docentes, bem como entre licenciandos, buscando propiciar o exercício do olhar investigativo e da produção solidária de conhecimentos e práticas pedagógicas a partir das redes que se tecem com narrativas docentes.

O trabalho está inserido em uma pesquisa maior, ainda em andamento, e trata-se de uma escolha “político-prática-epistemológica” (Sussekind; Peixoto; Oliveira, 2019, p. 9), que surge a partir das percepções de que a sala de aula é um “espaçotempo” de experiências plurais, no qual entendemos os currículos como produzidos (Garcia, 2015).

Partimos da compreensão de que, ao convidarmos professoras – destacadas assim por conter em sua maioria mulheres – para rodas de conversas, colocamo-nos diante de diferentes formas de pensar racismo. Um racismo, que, enquanto fenômeno histórico e social que vai além das manifestações individuais de preconceito, é uma ideologia que se perpetua nas esferas do poder, “o racismo não faz parte da natureza humana, é apenas uma “instituição irracional de prolongada duração” (Santos, 1984, p. 39).

Diante disso, nossas conversas com as professoras foram motivadas pelo uso de um baralho que continha diferentes perguntas/frases que sinalizavam ações racistas. Cada professora foi convidada a tirar uma carta e decidir se respondia ou passava para a outra responder. As respostas das professoras trouxeram não só respostas ao que foi proposto, mas questões relacionadas à própria vida e os seus “saberesfazeres”. Cada professora foi relatando e relacionando como esse ou aquele questionamento foi lhe afetando pessoalmente naquele instante, ou em outros momentos, e como isso a fez (re)pensar os “espaçotempos” dos currículos nos quais ações racistas, discriminatórias e de silenciamento se fizeram presentes.

O encontro foi marcado por trocas, narrativas, histórias, escutas e falas, que se deram em encontros de singularidades, que tornaram esses momentos possibilidades de pensar as práticas como deslocamentos, que nos ajudaram a vivenciar os currículos em suas diferentes redes, incorporando modos de viver e tecer “saberesfazeres” a partir do encontro regado de uma conversa e um café.

Nesse ínterim, ousamos dizer que esbarramos com práticas universalizantes, e que se apresentam dentro de perspectivas normatizantes, que envolvem práticas voltadas para definir o que é considerado aceitável ou esperado, que reforçam relações de poder e controle, no qual o Outro (Certeau, 2014) é visto como um produto, em um processo contínuo de colonização cultural e epistêmica, assim como com propostas que insistem em não se deixar formatar/controlar.

O encontro constituiu “um fazer que se coloca dentro e entre os âmbitos do Ser e conhecer” (Carvalho; Junior; Mouján, 2020, p. 10), e gerou “táticas” (Certeau, 2014) que tratam acerca do direito de escolher caminhos comprometidos com outras lógicas de conhecer, ser, sentir e fazer, para tornar válidas outras possibilidades de existir e viver (Carvalho; Júnior; Mouján, 2020, p. 19), no qual a singularidade de ser mulher-professora tomou forma, visibilizando perceber os processos de ressignificação.

Desse modo, a conversa nos fez perceber que, quando conversamos sobre raça e racismo na escola, não é só a respeito de aspectos relacionados a conteúdos, mas um desprendimento do “reservatório da modernidade” (Mignolo, 2017, p. 7). Pensar de (s) colonialidade e relações étnico-raciais, significa compreender que pensar racismo não é simplesmente um discurso, mas, significa uma mudança de pensamento, um deslocamento para compreender a vida nos "espaçotempos" dos currículos.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho. O cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Org.). **Pesquisas no/do cotidiano das escolas** – sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13-38.

CARVALHO, Elson S. Silva; JUNIOR, Dornival V. R.; MOUJÁN, Inés F. (Org.). **Pedagogia de (s) coloniais: saberes e fazeres**. Goiânia: Santos Silva Carvalho Editora, 2020.

CERTEAU, Michael de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; ALVES, Nilda. Conversas em redes e pesquisas com os cotidianos: a força das multiplicidades, acasos, encontros, experiências e amizades. In: SAMPAIO, Carmen Sanches; SOUZA, Rafael de; RIBEIRO, Tiago. **Conversa como metodologia de pesquisa: Por que não?**. Ayvu: Rio de Janeiro, 2018. p. 42-64

GARCIA, Alexandra. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. In: 37^a Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Florianópolis. **Anais da 37^a Reunião Científica da ANPEd**. Florianópolis: ANPEd/UFSC, 2015. v. 1.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. **Revista Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, p. 12-32, 2017.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SUSSEKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Estudos dos cotidianos e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

TORRES, Nelson Maldonado. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSFUGUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2023.